

22-12-82 EXPULSO DOS EUA "CÉREBRO" DA BOSS

Daniel Opperman, considerado o «cérebro» da rede da BOSS nos Estados Unidos, foi expulso dos EUA por envolvimento em actividades de espionagem e ataques a militantes e organizações anti«apartheid» em território norte-americano, noticiou ontem o «Washington Post».

Operando sob a cobertura do Primeiro Secretário da Embaixada da África do Sul, acreditado nos Estados Unidos, Opperman era considerado o principal mentor das acções contra activistas do movimento anti-«apartheid», militantes e simpatizantes do ANC e da SWAPO em território norte-americano.

Na semana passada, o jornal sul-africano «Rand Daily Mail» corroborou as notícias das agências internacionais referentes à implicação de Opperman em actividades da BOSS nos Estados Unidos.

Agente activo da polícia política do regime do «apartheid», a BOSS, Opperman foi expulso em Outubro último dos Estados Unidos após denúncias de várias organizações e personalidades de diversos países junto da Casa Branca, relatando as maquinações de actividades anti-«apartheid» a partir da Embaixada sul-africana em Washington.

Um desmentido veiculado pela imprensa sul-africana, informou recentemente que Pretória chamara o agente da BOSS de regresso ao país de

origem «por ter cumprido o tempo regulamentar do exercício das funções diplomáticas nos Estados Unidos».

INSTRUIDOS

Nos últimos tempos, diversas entidades, organizações e movimentos anti-«apartheid» têm repudiado as actividades de espionagem urdidas a partir de representações diplomáticas da África do Sul do estrangeiro.

Ainda esta semana, o trabalhista britânico e Presidente do Movimento

anti-«apartheid» britânico, Robert Hughes, exigiu a expulsão de Londres do Embaixador de Pretória daquele país europeu, Marais Steyn, acusado de ser agente da BOSS no activo e se encontrar por detrás dos atentados contra escritórios do ANC e da SWAPO na capital britânica.

Dois antigos agentes da CIA e membros das tropas rodesianas, Bertil Wedin e Peter Castleton, defenderam em tribunal londrino que executaram os atentados contra os escritórios do ANC e da SWAPO em Londres, instruídos pela representação sul-africana naquela capital europeia.